

Sumário

Prefácio 7

PARTE 1

Cinco Votos para Obter Poder Espiritual..... 11

PARTE DOIS

A Vida Cheia do Espírito 29

PARTE TRÊS

Um Chamado do Alto 43

ADENDOS

O Cultivo da Vida Interior 49

A. W. Tozer..... 53

Prefácio

Cerca de vinte cinco anos atrás, quando viajava pelo Paraná, visitei uma livraria na cidade de Londrina. Depois de observar boa parte dos livros, “garimpando para encontrar alguma pedra preciosa”, e não me dando por satisfeito, descobri que havia alguns livros velhos praticamente esquecidos numas estantes empoeiradas num corredor não acessível aos visitantes.

Como nosso tempo é muito precioso, não podemos desperdiçá-lo lendo qualquer coisa. Um bom leitor não é atraído pelos livros mais vendidos, mas sim pelos que têm melhor conteúdo. Como disse Tozer: “Em nosso favorecido Ocidente, estamos abarrotados de material impresso, de modo que aqui o problema é de seleção. Temos de decidir o que não ler”.

Então, entre um amontoado de apostilas e obras velhas, desarrumadas, descobri esta obra de Tozer, *Cinco Votos para Obter Poder Espiritual*. Era um livreto pequeno, fino, de acabamento bem simples; não chamava nenhuma atenção. Depois de ler seu conteúdo, dei-me por satisfeito em ter achado uma pérola esquecida entre um monturo. Ganhei o dia! Imediatamente providenciei uma cópia, já que não estava disponível para ser comprada.

A leitura dessa mensagem causou-me profundo impacto, e desde então recebi o encargo de poli-la e torná-la acessível aos famintos por mais comunhão com Deus.

Em algum momento, pensei em adaptar o título, já que o termo *voto* é considerado algo antiquado, e temi que muitos não lessem essa obra por, “logo de cara”, tropeçar no título. No entanto, devo ser fiel ao encargo que Deus confiou a Tozer e não diminuir o nível de sua voz profética para massagear o ego dos mais liberais; e se assim o fizesse, já não seria mais Tozer.

A segunda e a terceira parte deste livreto e o adendo “O Cultivo da Vida Interior” foram adicionados nesta edição, já que a mensagem

em si era muito pequena para ser publicada como um livreto independente; entretanto, ambas encaixam-se perfeitamente com seu conteúdo e o enriqueceram.

Depois de adquiridos os devidos direitos e percebendo em Deus ser o tempo oportuno, a primeira edição foi publicada em julho de 2004, e me senti aliviado diante de Deus, e não mais devedor. Desde então, várias reimpressões foram feitas, e esta é a nova edição, em novo formato (publicado também em e-book) e capa, com texto atualizado conforme o novo acordo ortográfico da língua portuguesa e uma pequena biografia de Tozer.

“Nunca vi nada tão pequeno, mas tremendamente objetivo. Só a oração final já vale tudo. Que o Senhor nos dê graça e coragem para fazê-la”, foram as palavras de Paulo César, que tem me ajudado na revisão final. Na verdade, entre os que leram, não encontrei um sequer que tivesse sentimento diferente.

Tenhamos em conta que estamos vivendo dias em que, “por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos tem esfriado”, como nos

advertiu nosso Mestre (Mt 24.12). Leiamos este livreto sem preconceito e com seriedade diante de Deus.

Que o Espírito do Senhor, que usou Seu servo Tozer para liberar esta mensagem, use esta obra para restaurar a comunhão de Seus filhos e abrir caminho para levar Seu propósito adiante.

Pelos interesses de Cristo,

Gerson Lima

10 de junho de 2020.

PARTE UM

CINCO VOTOS
PARA OBTER
PODER ESPIRITUAL

A. W. TOZER

Cinco Votos para Obter Poder Espiritual

Princípios para uma vida cheia do Espírito

Algumas pessoas rejeitam a ideia de fazer votos, mas na Bíblia você encontrará muitos grandes homens de Deus que foram dirigidos por alianças, promessas, votos e compromissos. O salmista não era avesso a fazer votos. “Os votos que fiz, eu os mantereí, ó Deus”, disse ele. “Render-te-ei ações de graças” (Sl 56.12).

Meu conselho nessa questão é que se você está realmente preocupado com seu avanço espiritual – a obtenção de novo poder, nova vida, nova alegria e novo reavivamento pessoal dentro de seu coração –, será bom fazer certos votos e empenhar-se por cumpri-los. Se você falhar, prostre-se em humilhação, arrependa-se e comece novamente, mas sempre leve em

consideração os votos feitos. Eles irão ajudar a harmonizar seu coração com os vastos poderes que fluem do trono onde Cristo está assentado, à destra de Deus.

O homem carnal rejeita a disciplina de tais compromissos. Ele diz: “Quero ser livre. Não quero ter qualquer voto sobre mim. Não creio nisso. Isso é legalismo”. Bem, deixe-me apresentar o quadro de dois homens.

Um deles não fez voto algum. Ele não aceita qualquer responsabilidade desse tipo. Ele quer ser livre. E ele é livre, em certa medida – assim como um vagabundo é livre. O vagabundo é livre para sentar-se num banco de jardim de dia, dormir sobre um jornal à noite, ser posto para fora da cidade na manhã de quinta-feira e voltar e subir pelas escadas rangentes de alguma pensão na quinta à noite. Esse homem é livre, mas também é inútil. Ele apenas ocupa um lugar no mundo, cujo ar respira.

Examinemos agora outro homem – talvez um presidente, ou primeiro-ministro, ou qualquer grande homem que carrega sobre si o peso do governo. Homens assim não são livres. Porém, com o sacrifício de sua liberdade

demonstram poder. Caso insistam em ser livres, poderão sê-lo, mas apenas como o vagabundo. Escolheram, porém, estar amarrados.

Há muitos vagabundos religiosos no mundo que não querem estar amarrados a coisa alguma. Eles transformaram a graça de Deus em libertinagem pessoal. As grandes almas, entretanto, são aquelas que se aproximam reverentemente de Deus compreendendo que em sua carne não habita bem algum. E sabem que, sem a capacitação dada por Deus, quaisquer votos feitos seriam quebrados antes de o sol se pôr. Não obstante, visto que creem em Deus, com reverência assumem certos votos sagrados. Esse é o caminho para o poder espiritual.

Sendo assim, há cinco votos que tenho em mente, que será bom fazer e observar.

O primeiro é:

Trate Seriamente com o Pecado

O pecado tem sido disfarçado nestes dias, aparecendo com novos nomes e caras.

Você pode estar exposto a esse fenômeno na escola. O pecado é chamado por diversos nomes enfeitados – qualquer nome, menos pelo que ele realmente é. Por exemplo, os homens já não ficam mais sob convicção de pecados; eles têm um complexo de culpa. Em lugar de confessar suas culpas a Deus, para se livrarem delas, deitam-se num divã e tentam relatar o que sentem a um homem que deve conhecer melhor tudo sobre eles. Após algum tempo, a resposta dada é que eles foram profundamente desapontados quando tinham dois anos, ou alguma coisa semelhante. Supõe-se que isso os fará sentirem-se melhor.

Tudo isso é ridículo, porque o pecado ainda é o mesmo antigo inimigo da alma. Ele nunca foi alterado. Precisamos tratar firmemente com o pecado em nossa vida. Lembremo-nos sempre disso. “O reino de Deus não é comida nem bebida”, disse o apóstolo Paulo, “mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Rm 14.17). A justiça repousa à porta do reino de Deus. “A alma que pecar, essa morrerá” (Ez 18.4, 20).

Não estou pregando a perfeição sem pecado. Antes, quero dizer que todo pecado

conhecido deve ser nomeado, identificado e repudiado, e que devemos confiar em Deus para nos libertar dele, para que não exista qualquer pecado consciente, deliberado em qualquer parte de nossa vida. É absolutamente necessário que façamos isso, porque Deus é um Deus santo, e o pecado está no trono do mundo.

Portanto, não chame seus pecados por algum outro nome. Se você é invejoso, chame-o de inveja. Se você tem a tendência à autocomiseração e a sentir que não é apreciado, mas é como uma flor que nasce para morrer despercebida, a desgastar sua doçura no ar do deserto, chame esse pecado pelo que ele é: autopiedade.

Também há o ressentimento. Se você está ressentido, admita-o. Tenho conhecido pessoas que vivem num estado de indignação furiosa a maior parte do tempo. Conheço um pregador que age como uma galinha lançada fora do ninho: ele fica correndo em todas as direções queixando-se e murmurando – alguém está sempre o fazendo errar. Ora, caso você tenha esse mesmo “espírito”, tem de tratar com ele imediatamente. Você precisa livrar-se disso. O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o

pecado. Em lugar de tentar disfarçar o pecado ou procurar uma tradução grega opcional em algum lugar sob a qual ocultá-lo, chame-o por seu nome correto e livre-se dele pela graça de Deus.

Há também o mau humor. Não o chame de indignação. Não tente chamá-lo de algum outro nome. Chame-o pelo que ele é. Porque, se você tem mau humor, ou você se desfaz dele, ou ele desfará muito de sua espiritualidade e alegria.

Por conseguinte, tratemos do pecado com seriedade. Sejam perfeitamente cândidos. Deus ama pessoas cândidas.

O segundo voto é:

Não Seja Dono de Coisa Alguma

Com isso, não quero dizer que não possamos possuir coisas. Quero dizer que devemos ser libertos do senso de possuí-las. Esse senso de posse é o que nos embaraça. Todos os bebês nascem com as mãozinhas fechadas, e isso me parece dizer: “Isto é meu!”. Uma das primeiras coisas que eles dizem é

“meu”, com voz irada. Esse senso de “isto é meu!” é muito prejudicial para o espírito. Se puder livrar-se disso, para que não tenha mais o sentido de posse sobre qualquer coisa, você sentirá grande liberdade em sua vida.

Não pense com isso que você precisa vender tudo quanto possui e distribuir como caridade. Não, Deus permitirá que você tenha seu carro e seus negócios, sua profissão e sua posição, qualquer que ela seja, contanto que entenda que isso não é seu, em absoluto, mas d’Ele, e que tudo quanto está fazendo é apenas trabalhando para Ele. Então, poderá estar tranquilo em relação a tudo isso, pois nunca precisamos nos preocupar em perder o que pertence a outra pessoa. Se essas coisas forem suas, você estará sempre olhando para as mãos para ver se ainda estão ali, mas se forem de Deus, já não precisa se preocupar com elas.

Permita-me apontar-lhe algumas das coisas que você tem de entregar a Deus. Suas posses são uma dessas coisas. Alguns dos queridos filhos do Senhor são mantidos para trás porque existe uma bola e uma corrente presas em suas pernas. Se for um homem, pode

ser seu luxuoso carro ou a suntuosa casa. Se for uma mulher, talvez sejam suas louças de porcelana ou seus móveis estilo Luiz XV, e tudo o mais. Vamos considerar um precioso vaso como exemplo. Ali está ele, e se alguém batesse nele e o quebrasse, seu pobre dono provavelmente perderia cinco anos de sua vida!

O terceiro voto é:

Nunca se Defenda

Todos nós nascemos com o desejo de defender-nos. E caso insista em defender a si mesmo, Deus permitirá que você o faça. Porém, se você entregar sua defesa a Deus, então Ele o defenderá. Ele disse a Moisés certa vez: “Serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários” (Êx 23.22).

Muito tempo atrás, o Senhor e eu chegamos juntos ao capítulo 23 do livro de Êxodo, e Ele me mostrou essa passagem. Já faz trinta anos que ela tem sido uma fonte de bênçãos indizíveis para mim. Não tenho de lutar. O Senhor é Quem luta por mim. E Ele

certamente fará o mesmo por você. Ele será o Inimigo dos seus inimigos e Adversário de seus adversários, e você nunca mais precisará defender a si mesmo.

O que defendemos? Bem, defendemos nosso serviço e, particularmente, defendemos nossa reputação. Sua reputação é o que os outros pensam que você é, e se surgir alguma história sobre você, a grande tentação é tentar correr para acabar com ela. No entanto, como você bem sabe, tentar chegar até a fonte de uma história assim é uma tarefa inútil. Absolutamente inútil! É como tentar achar o passarinho depois de ter encontrado uma pena no gramado. Você não poderá fazer isso. Porém, se se voltar completamente ao Senhor, Ele o defenderá completamente e providenciará para que ninguém lhe cause dano. “Toda arma forjada contra ti não prosperará”, diz o Senhor, “toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás” (Is 54.17).

Henry Suso foi um grande crente em dias passados. Um dia, ele estava buscando o que alguns crentes têm-me dito que também estão buscando: conhecer melhor a Deus.

Vamos colocar isso nestes termos: você está procurando ter um despertamento religioso no íntimo de seu espírito que o leve para as coisas profundas de Deus. Bem, quando Henry Suso estava buscando a Deus, pessoas começaram a contar histórias más sobre ele, e isso o entristeceu tanto que ele chorou lágrimas amargas e sentiu grande mágoa no coração.

Então, um dia, ele estava olhando pela janela e viu um cão brincando no terraço. O animal tinha um trapo que jogava por cima de si, e tornava a alcançá-lo apanhando-o com os dentes, e corria e jogava, e corria e jogava muitas vezes. Então Deus disse a Henry Suso: “Aquele trapo é sua reputação, e estou deixando que os cães do pecado rasguem sua reputação em pedaços e a lancem por terra para seu próprio bem. Um dia desses, as coisas mudarão”.

E as coisas mudaram. Não demorou muito tempo até que os indivíduos que estavam atacando a reputação de Suso ficassem confundidos, e ele foi elevado a um lugar que o transformou numa autoridade em seus dias e numa grande bênção até hoje para aqueles que cantam seus hinos e leem suas obras.

O próximo voto é:

Nunca Passe Adiante Algo que Prejudique Alguém

“O amor cobre multidão de pecados” (1 Pe 4.8). O fofoqueiro não tem lugar no favor de Deus. Se você sabe alguma coisa que possa vir a obstruir ou ferir a reputação de um dos filhos de Deus, enterre-a para sempre. Busque um pequeno jardim, atrás da casa – um lugarzinho em alguma parte – e, quando alguém se aproximar de você com alguma história de maledicência, leve-a até ali e sepulte-a, dizendo: “Aqui jaz em paz a história sobre meu irmão”. Deus tomará conta daquela história. “Com o critério com que julgardes, sereis julgados” (Mt 7.2).

Se quer que Deus seja bondoso com você, terá também de ser bondoso com Seus outros filhos. Você dirá: “Mas isso não é a graça!?”. Bem, a graça é que fez você entrar no reino de Deus. É um favor imerecido. Porém, depois de você assentar-se à mesa do Pai, Ele espera poder ensiná-lo como se portar à mesa. E Ele não lhe permitirá comer enquanto você não